



# integra

Estratégia Local para a Migração

DIVISÃO DE INOVAÇÃO SOCIAL

2025

## ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO
2. DIAGNÓSTICO LOCAL
  - 2.1. Síntese Diagnóstica - Diagnóstico Social de Odemira
    - 2.1.1. Áreas de Intervenção Social Prioritárias
    - 2.1.2. Dados Estatísticos
    - 2.1.3. Recomendações
  - 2.2. Comissão Local para a Interculturalidade
  - 2.3. Eixos Estratégicos de Intervenção
3. PLANO DE AÇÃO
  - 3.1. Plano de Desenvolvimento Social
  - 3.2. Eixos Prioritários de Intervenção

## 1. ENQUADRAMENTO

A **Estratégia Local para a Migração (ELM)** surge na sequência da implementação de três **Planos Municipais para a Integração de Migrantes (PMIM)**, executados entre 2015 e 2023, no pressuposto de que as políticas locais deverão ser dinâmicas, construídas tendo como base a complexidade do contexto e as alterações societárias que se vão verificando, de forma a que possam responder aos problemas identificados.

As avaliações da implementação dos PMIM ao longo dos anos permitiram identificar as boas práticas, que se têm vindo a replicar nos planos subsequentes e/ou adotadas por entidades que atuam no território, mas também práticas e metodologias menos eficazes, não menos importantes, quando devidamente analisadas, para um maior conhecimento da realidade e das necessidades locais.

Num território de baixa densidade populacional, como o de Odemira, onde se estima que, atualmente, a representatividade das comunidades migrantes ultrapasse os 40%, a integração tradicional de uma minoria não se aplica. O facto de ser o concelho com maior taxa nacional de migrantes residentes, diminui o leque de boas práticas aplicadas noutros territórios cuja eficácia seja garantida se aplicadas em contexto local. É, portanto, crucial definir uma estratégia que se adequa à realidade particular do território e aos recursos existentes.

A existência de uma **Comissão Local para a Interculturalidade (CLI)**, criada em 2015, tem sido fundamental ao longo dos anos, nos processos de diagnóstico e de definição de estratégias. Constituída por entidades locais e regionais, de cariz público ou privado e cidadãos individuais, permite uma análise e discussão ecléticas e uma maior transversalidade das intervenções.

Entre a conclusão do terceiro PMIM (2023) e a aprovação do quarto PMIM ((2025) verificou-se um hiato de tempo onde a incerteza da continuidade do financiamento dos PMIM – reforçada pela reconfiguração de serviços estruturantes como o ACM – e a continuidade do crescimento exponencial das comunidades migrantes no território e do aumento de sentimentos e perceções negativos por parte da população de acolhimento, conduziram à necessidade de agir e contactar e auscultar os atores locais que atuam no território para (re)avaliar a situação e definir uma estratégia local de intervenção.

Para a elaboração da ELM adotou-se a mesma metodologia dos PMIM, recorrendo à CLI como o principal foco de análise, diagnóstico e delineamento de estratégias. A coordenação deste processo de definição de estratégias esteve a cargo de uma entidade externa com um reconhecido trabalho na área da migração, o Instituto Padre António Vieira (IPAV), dirigida pelo distinto Dr. Rui Marques (Alto-Comissário para a Imigração entre os anos 2005 a 2008). Resultou desta colaboração a definição dos 10 (dez) **Eixos Prioritários de Intervenção** que estruturam e sustentam a ELM. Paralelamente, o **Diagnóstico Social do Concelho de Odemira** e respetivo **Plano de desenvolvimento Social** foram ambos documentos fundamentais para a estruturação que se pretende da ELM.

Odemira é um dos principais polos de atração para a população migrante (68% da população estrangeira do distrito de Beja está em Odemira), contudo, insere-se numa realidade mais vasta que cobre várias regiões geográficas do país e setores de atividade. Um plano de ação desenhado em Odemira tem de ter em conta esta realidade global, e não considerar Odemira um território estanque imune à realidade nacional. A leitura atenta e crítica dos diagnósticos e documentos estruturantes já elaborados, relativamente aos contextos nacionais e locais, são ferramentas essenciais para a construção de uma estratégia integrada.

Esta realidade, ou a assunção de que a realidade tem esta configuração complexa, obriga à co-construção de uma proposta de ação planeada e integrada, entre o conjunto de diferentes entidades que agem sobre este problema complexo, ao nível do território.

## 2. DIAGNÓSTICO LOCAL

### 2.1. Síntese Diagnóstica - Diagnóstico Social de Odemira

Áreas	Informação relevante	Problemáticas e/ou necessidades
<b>Economia e Rendimento</b>	<p><i>Odemira tem vindo a desenvolver parte significativa da sua economia com base na agricultura, turismo e comércio.</i></p> <p><i>Em 2021, a maioria dos/as trabalhadores/as encontrava-se afeta ao setor da 'agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca' (61,3%), sendo também neste setor que se regista um maior número de empresas sediadas no concelho (1188 empresas), seguindo-se o 'alojamento, restauração e similares' e o 'comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos' (583 e 540 empresas, respetivamente). No mesmo ano, o ganho médio mensal da população foi de 974,70€.</i></p> <p><i>Em março de 2023 encontravam-se inscritos no Centro de emprego, cerca de 18% da população entre os 15 e os 64 anos (2.713 pessoas).</i></p>	<p>Entre os problemas identificados pelos atores locais que afetam a área da economia e rendimento destacam-se: a dificuldade de acesso aos postos de trabalho, e por consequência ao rendimento, devido à insuficiente rede de transportes, bem como os elevados custos para acesso a bens essenciais, como por exemplo a habitação.</p>
<b>Ação Social</b>	<p><i>Em 2021, 7.907 pessoas estavam a receber pensões da segurança social, sendo a maioria por velhice, ainda que Odemira seja o município do litoral alentejano onde se regista uma menor % de pensões por residente (33.7%). Nas prestações de apoio à família, Odemira tinha, em 2021, 2.937 beneficiárias(os) de abono de família. O Rendimento Social de Inserção apoiava, em 2021, 317 indivíduos, principalmente homens (165).</i></p>	<p>Entre os problemas identificados pelos atores locais, ao nível da Ação Social, foi a insuficiente capacidade de resposta em Creche, ERPI e ao nível de cuidados paliativos, o que mais foi salientado. As competências parentais, recursos de apoio às famílias e respostas para pessoas adultas com deficiência e doença mental foram também referidos como sendo deficitários.</p>
<b>Saúde</b>	<p><i>Com um rácio de aproximadamente 1,2 médicos e de 2 enfermeiros por 1000 habitantes, em 2021, Odemira tem assim um registo inferior ao nacional e da região do Alentejo. Ainda assim, em dezembro de 2022, encontravam-se inscritos na UCSP, 32.762 utentes, tendo cerca de 76% médico de família atribuído.</i></p> <p><i>As doenças do aparelho circulatório, os tumores malignos e as doenças do aparelho respiratório foram consideradas as principais causas de morte na ULS Litoral Alentejo.</i></p> <p><i>A taxa de mortalidade tem vindo a diminuir desde 2019, ano em que registou a maior permutagem dos últimos 10 anos - 16%.</i></p>	<p>Os atores locais identificaram como problema principal na área da saúde a insuficiente resposta face às necessidades existentes.</p> <p>Para isso contribuem a) aspetos ligados aos Recursos humanos: insuficientes e sobrecarga de trabalho nos RH, bem como a dificuldade de recrutamento dos mesmos; b) áreas a descoberto ou com necessidades prementes, como a saúde mental, reabilitação ou planeamento familiar, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, nomeadamente de especialidade; e o tempo de resposta ser demasiado longo.</p>
<b>Educação, Formação e Qualificação</b>	<p><i>O nível de escolaridade da população residente, no concelho de Odemira, tem vindo a aumentar, ainda que em 2021 20,3% da população tivesse apenas concluído o 1ºCEB e 15,2% não tivesse concluído qualquer nível de ensino.</i></p> <p><i>No ano letivo 2020/2021 a taxa bruta de escolarização no ensino básico foi de 121,1% e, a taxa de retenção e desistência no ensino básico (3,6%) a qual foi superior à registada a nível nacional e no litoral alentejano.</i></p>	<p>Os atores locais destacam como principais problemas/necessidades neste âmbito, a insuficiente rede de creches, as dificuldades de inclusão adequada de alunos com especificidades, como alunos migrantes, com necessidades educativas especiais e/ou com deficiência. Também a fragilidade das competências parentais, e a insuficiente oferta de respostas e espaços para uma saudável ocupação dos tempos não letivos, são outros dos aspetos de identificados pelos atores locais.</p>
<b>Habitação</b>	<p><i>Odemira concentra cerca de 34% do total de edifícios de habitação familiar da Região do Litoral Alentejano. A maioria dos alojamentos são utilizados como residências habituais, ainda assim existem 3.963 alojamentos vagos (aumento de 536 alojamentos vagos, comparativamente com o ano 2011).</i></p>	<p>Para os atores locais a dificuldade de acesso a habitação é o principal problema nesta área. Neste domínio salientam-se problemas relacionados com o próprio mercado habitacional (compra e/ou arrendamento), bem como questões ligadas às condições e infraestruturas existentes, verificando-se que a maioria dos alojamentos vagos se encontram sem condições de habitabilidade e/ou indisponíveis para venda ou arrendamento.</p>
<b>Mobilidade</b>	<p><i>Odemira é o concelho da Região do Alentejo Litoral em que a maior percentagem da população utiliza o transporte coletivo nas suas deslocações para o local de trabalho ou estudo (20,3%). É também o território da região que regista a menor proporção de população, tanto a entrar como a sair do concelho, durante os seus movimentos pendulares diários.</i></p>	<p>Para os atores locais, a dificuldade de acesso a serviços e ao mercado de trabalho, são as principais consequências para os problemas ao nível da mobilidade, os quais se relacionam com o défice de horários e percursos, bem como a inadequação da tipologia de veículos existentes para as necessidades da população.</p>

### Cidadania e Participação

A abstenção nos vários atos eleitorais foi superior a 30% no território de Odemira. Ainda assim, no que se refere ao movimento associativo, verifica-se uma forte dinâmica a este nível, existindo: 12 associações de desenvolvimento, 6 associações juvenis, 36 associações humanitárias e de carácter social, 5 associações de moradores, 2 associações de columbofilia, 83 associações culturais, recreativas e desportivas, 7 associações do setor agrícola, 20 associações de caçadores e pescadores, bem como 5 associações de pais.

Neste domínio identifica-se a fraca envolvimento da população, a qual pode ser também condicionada pelas dificuldades ao nível da mobilidade, as quais podem colocar em causa e condicionar as questões no domínio da cidadania e participação.

### Segurança

Em 2021 a taxa de criminalidade no concelho de Odemira foi de 26,5%, valor que tem vindo, gradualmente, a diminuir desde 2019. Entre os crimes mais frequentes encontram-se crimes contra o património e contra a integridade física.

Neste domínio, foi identificado o insuficiente policiamento de proximidade, bem como a demora no tempo de resposta aos pedidos de assistência. Este último aspeto foi justificado pelo extenso território a que as forças de segurança têm de dar resposta, verificando-se que nem sempre as infraestruturas contribuem para a celeridade da resposta.

### Famílias

Existiam, em 2021, 1.238 núcleos familiares monoparentais, correspondendo a 11% do número de famílias residentes. Daquelas, 83% são famílias monoparentais femininas. Para além das famílias monoparentais, residiam no concelho, 887 famílias com 5 ou mais pessoas, correspondendo a 7,8% do total de agregados. Entre 2019 e 2021, o número de famílias apoiadas por ajuda alimentar, aumentou 148%.

Os atores locais destacaram a disfuncionalidade de alguns agregados familiares residentes no concelho, bem como a dificuldade de acesso a serviços.

### Crianças e jovens

De acordo com os dados dos Censos 2021, residem no concelho 2.999 crianças até aos 14 anos de idade (10% do número total de residentes). Um valor que tem vindo a aumentar gradualmente desde 2018. O número de sinalizações de crianças e jovens na CPCJ de Odemira, foi em 2021 de 200 processos, 86 dos quais novos. Entre os principais motivos de sinalização encontram-se situações de exposição a comportamentos que possam comprometer o bemestar e desenvolvimento da criança, seguido pelo facto da criança/jovem assumir comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento, sem que os pais se oponham de forma adequada. Para além dos casos apoiados pela CPCJ, em 2021, 121 crianças foram apoiadas pela Intervenção Precoce e 73 pelo CRI (Centro de Recursos para a Inclusão).

Como principais problemas e necessidades identificadas neste âmbito, por parte dos atores locais, destaca-se a existência de crianças e jovens sem acesso a respostas adequadas, o que se prende com a insuficiência de respostas de creche bem como a falta de respostas e equipamentos para uma saudável ocupação dos seus tempos livres.

### Pessoas Idosas

O envelhecimento populacional é uma realidade transversal a todo o território nacional, registando-se em 2021, que 22,6% da população residente no concelho tinha 65 ou mais anos de idade, sendo a maioria do sexo feminino. Em 2021, o índice de dependência de idosas/os no concelho (33,5%) foi inferior ao registado a nível nacional (36,9%), na Região Alentejo (44,6%) e na Região Alentejo Litoral (42%). Ao nível do índice de envelhecimento regista-se um aumento desde 2001, o que reflete o aumento da população idosa face ao número de crianças e jovens residentes no concelho.

Os atores locais destacam a dificuldade de acesso à resposta social ERPI e o isolamento da população como os principais problemas associados à população idosa.

### Pessoas com Deficiência

No ano de 2021, 16,5% da população residente no concelho de Odemira, tinha pelo menos uma dificuldade. As questões relativas ao autocuidado, à mobilidade e à comunicação foram identificadas em maior número como não sendo possíveis de executar pelas pessoas que as reportaram. A maioria da população que relatou essas dificuldades tinha 70 ou mais anos.

Os atores locais destacaram como principais problemas existentes neste âmbito a insuficiência de respostas sociais para pessoas com deficiência e a existência de barreiras à mobilidade de pessoas com deficiência. Salienta-se ainda o facto de não existirem respostas adequadas a esta população após concluírem a escolaridade obrigatória.

### Migrantes e Minorias

A população estrangeira residente no concelho de Odemira, em 2021, representava 28,16% do total da população residente, para além deste valor significativo, o saldo migratório do concelho de Odemira, em 2022, é de 86,8, um valor ligeiramente inferior do que em 2021, mas enquadrado numa tendência global de subida que se verifica desde 2017. Para as dinâmicas do território importa ainda salientar que no ano letivo 2021/2022, Odemira tinha 788 alunos estrangeiros e que é na freguesia de São Teotónio que reside a maior proporção dos cidadãos estrangeiros residentes no concelho (8.699, ou seja, 29,5% dos estrangeiros residentes).

Os atores locais identificam como principal problema existente ao nível da população migrante, as inadequadas condições de vida, em vários domínios como a habitação, trabalho, acesso à saúde e educação; bem como a dificuldade de integração da população migrante na comunidade, identificando vários os contributos para que tal suceda, como: elevado nº de migrantes, o não domínio da língua, sazonalidade no território, dificuldades de integração de crianças no sistema de ensino, culturas de proveniência e a própria política migratória atual.

### 2.1.1. Áreas de Intervenção Social Prioritárias

De acordo com o Diagnóstico Social, decorrente de momentos de auscultação realizados com os parceiros do CLASO enquanto atores sociais que intervêm no concelho de Odemira, foi efetuado um exercício de priorização das necessidades e problemas identificados pelos mesmos. Através da análise da informação recolhida e da priorização realizada foi possível identificar as áreas de intervenção social prioritárias e os problemas mais emergentes, segundo estes atores.

#### Saúde

- Insuficiente resposta face às necessidades existentes (recursos humanos insuficientes e em sobrecarga de trabalho; dificuldades de acesso a áreas específicas ou especializadas, pela sua inexistência ou acessibilidade).

#### Habitação

- Dificuldade de acesso à habitação (oferta insuficiente e condições de compra e arrendamento acima das possibilidades de quem procura; falta de oferta de habitação social).

#### Mobilidade

- Dificuldade de acesso a serviços e mercado de trabalho (frequência, horários e percursos desajustados face às necessidades; transportes não adaptados a pessoas com mobilidade reduzida).

#### Crianças e Jovens

- Crianças e jovens sem acesso a respostas adequadas (insuficiente oferta de creches e espaços de lazer e desporto; respostas pouco adequadas a crianças e jovens com deficiência; inexistência de respostas pós e não letivas para crianças a partir do 2º ciclo do ensino básico; e insuficiência de respostas de Atividades de Animação e Apoio à Família nas Interrupções letivas desde o pré-escolar).

#### Pessoas com Deficiência

- Dificuldade de acesso a respostas adequadas (insuficientes respostas no território). Dificuldades de inclusão adequada de alunos com necessidades educativas especiais e/ou com deficiência (Inexistência de estruturas e recursos específicos). Dificuldades de mobilidade e acessibilidade para pessoas com deficiência (existência de barreiras à mobilidade).

#### Pessoas Idosas

- Isolamento social das pessoas idosas (Envelhecimento da população, densidade populacional, falta de rede de suporte). Insuficiente cobertura de respostas sociais (nomeadamente em ERPI).

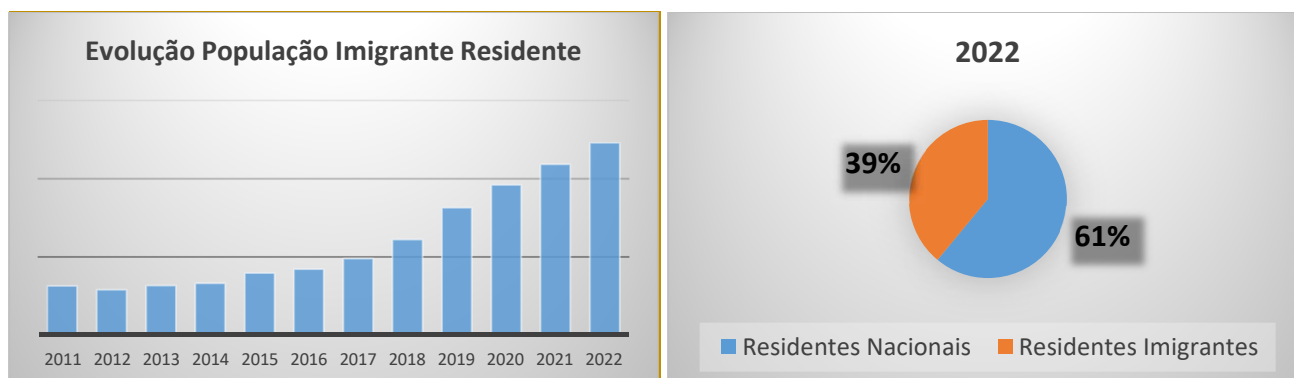
#### Migrantes

- **Inadequadas condições de vida dos migrantes (habitação, trabalho, saúde e educação);**
- **Dificuldades de integração na comunidade**

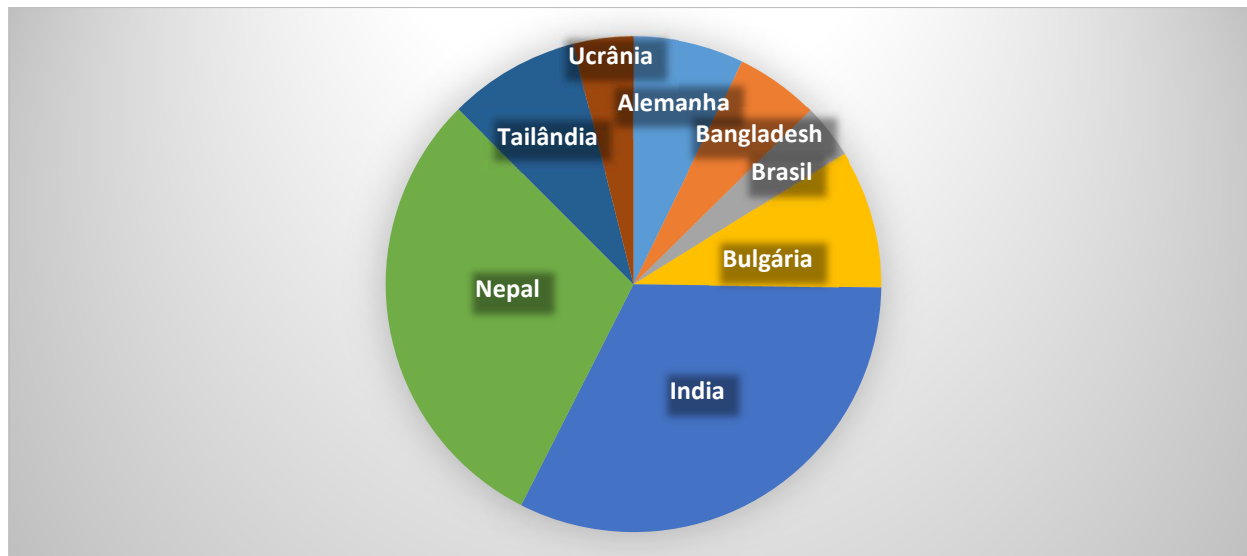
### 2.1.2. Dados Estatísticos

De acordo com a informação do extinto Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), o número de migrantes no concelho, com título de residência, aumentou 246% em 10 anos (2011 a 2021).

Em 2022, segundo o SEF, residiam no concelho 12.286 indivíduos com nacionalidade estrangeira, correspondendo a 39% da população residente no concelho. Dos 12.286, 8690 são homens e 3596 são mulheres, resultando numa prevalência de indivíduos do sexo masculino correspondente a 142% relativamente ao sexo feminino.



As nacionalidades mais representadas no concelho são a Indiana e Nepalesa, seguidas pelas nacionalidades Búlgara, Tailandesa e Alemã.



Esta população, de acordo com os censos de 2021, concentrava-se maioritariamente nas freguesias de Vila Nova de Milfontes, Longueira/ Almogrove e São Teotónio, destacando-se as duas últimas pela proporção de estrangeiros face ao total da população residente. Nestes casos, na freguesia de Longueira/ Almogrove a maioria da população é estrangeira, 50,6%, em São Teotónio verifica-se uma proporção de 44,7%.



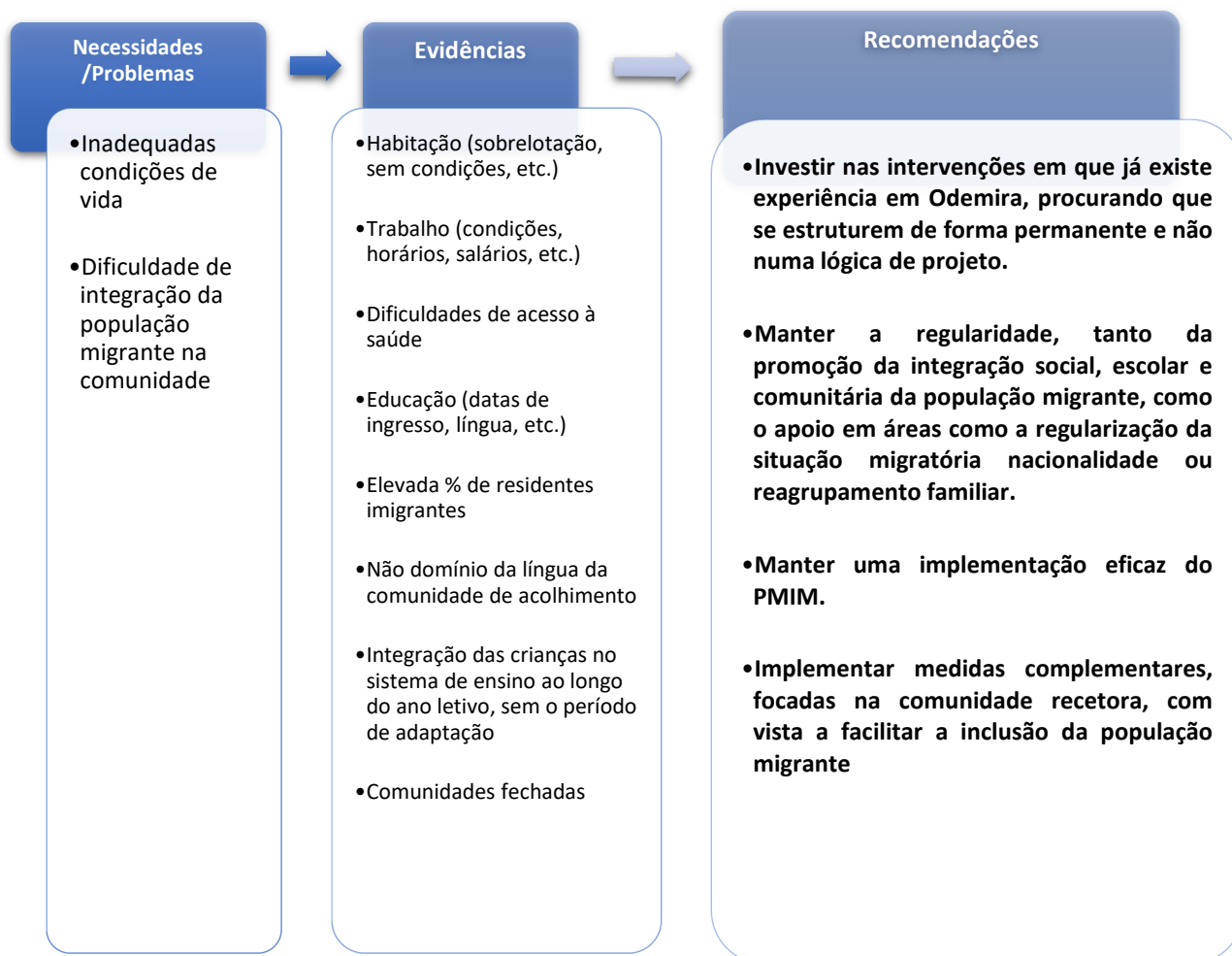
**São Teotónio** é onde reside a maior proporção dos cidadãos estrangeiros no concelho **29,5%**

De acordo com o portal de estatística Infoescolas, 33% dos alunos matriculados no 1.º ciclo no total dos cinco agrupamentos de escolas de Odemira, no ano letivo 2022/2023, eram residentes migrantes.

No que respeita à nacionalidade dos alunos estrangeiros, destacam-se os nacionais da Índia e do Nepal. Em conjunto, os estudantes com estas nacionalidades perfazem 42,9% do total de estudantes. Num segundo plano, os nacionais do Brasil e da Alemanha ocupam o terceiro e quarto lugar, perfazendo, cada uma das nacionalidades, 10,0% dos alunos estrangeiros. (Diagnóstico Social de Odemira)

### 2.1.3. Recomendações

Apresentamos em seguida, uma síntese da perceção dos atores auscultados no âmbito da elaboração do Diagnóstico Social do Concelho de Odemira sobre os principais constrangimentos nesta área e recomendações para possível intervenção.



## 2.2. Comissão Local para a Interculturalidade

Para um território cada vez mais intercultural (não só multicultural), foi criada, em novembro de 2014, a Comissão Local para a Interculturalidade, um fórum de discussão e reflexão sobre a temática da Migração, constituída por entidades locais e regionais, de cariz público e/ou privado, e cidadãos individuais: Autarquias, Assembleia Municipal, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas, Centro de Saúde Local, Autoridade para as Condições no Trabalho, Agência para a Integração Migrações e Asilo, Instituto de Segurança Social, IEFP, GNR, Polícia Marítima, Autoridade Tributária, CPCJ, Cidadãos Migrantes, Empresas Privadas do Setor Agrícola e IPSS e Associações Locais.

### Atribuições da CLI

- ▶ Participar na conceção, aprovar, monitorizar e avaliar o Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes;
- ▶ Fazer propostas de alteração ao Plano;
- ▶ Tirar o melhor partido do fenómeno migratório para o desenvolvimento local da região;
- ▶ Discutir temas ligados à temática das migrações no local, em termos de integração;
- ▶ Garantir a participação dos migrantes nas políticas locais a respeito das migrações, nas diferentes vertentes;
- ▶ Promover a articulação entre parceiros locais, incluindo administração central e local, instituições e empresas;
- ▶ Potenciar iniciativas facilitadoras da boa execução do Plano, nomeadamente através da mobilização das pessoas singulares e coletivas que sejam fundamentais para a sua concretização;
- ▶ Contribuir para uma melhor compreensão do fenómeno migratório ao nível local;
- ▶ Assegurar uma melhor correspondência entre necessidades e oferta migratória;

- ▶ Contribuir para a divulgação do Plano e da respetiva implementação, a nível local, seja junto da opinião pública, seja dos profissionais das diferentes organizações públicas e privadas que de uma forma direta ou indireta desenvolvem competências em prol das migrações.

### 2.3. Eixos Estratégicos de Intervenção

Fruto de uma consultoria efetuada ao IPAV (Instituto Padre António Vieira), foram definidas um conjunto de pistas de intervenção com vista à promoção da integração da população migrante. As pistas derivam não só do estudo e análise de documentos de diagnóstico e estruturantes, nacionais (Plano Estratégico para as Migrações 2015-2020, Plano Nacional de Implementação do Pacto Global das Migrações, p.ex.) e locais (Planos Municipais para a Integração de Migrantes, Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social), como também se fundamentam-se na cuidada auscultação de muitas partes interessadas, quer com uma perspetiva temática (Educação, Economia/Trabalho, Saúde,..), quer territorial (por freguesias) e no recurso ao cotejamento com experiências anteriores e aprendizagens com outros processos similares. Destaca-se aqui o recurso à Comissão Local para a Interculturalidade como fundamental.

A colaboração da Comissão Local para a Interculturalidade não só foi fundamental neste processo de delineamento da estratégia para a migração, como lhe é atribuído um papel determinante no acompanhamento e execução

As pistas encontram-se estruturadas em 10 (dez) Eixos Estratégicos de Intervenção:

#### ↪ Eixo 1 - Falar e entender Português

Assume-se como prioridade principal neste ciclo, o incremento da capacidade de falar e entender o português, por parte da comunidade imigrante. Sem essa proficiência linguística, os processos de acolhimento e integração têm uma dificuldade acrescida em ser bem-sucedidos.

- 1.1. Ajustamento das regras das ofertas do ensino de português em contexto formal
  - 1.1.1. Programa piloto com empresas aderentes, que promovam oportunidades de aprendizagem de português em contexto laboral
- 1.2. Centros “Aprender falando”
 

Desenvolvimento de uma rede local de três espaços comunitários no concelho (Odemira, Vila Nova Milfontes e São Teotónio), que possam proporcionar oportunidades de aprendizagem de português, através de dinâmicas inovadoras da educação não formal.
- 1.3. Aprendizagem de português em contexto digital
 

Apostar no potencial dos recursos tecnológicos/digitais para a aprendizagem do Português.

#### ↪ Eixo 2 - Fazer funcionar e dar a conhecer as respostas públicas para o Acolhimento e Integração de Imigrantes

A segunda prioridade que se propõe visa potenciar todo o investimento já feito, ao longo dos últimos anos, a partir da decisão política de reforçar serviços públicos relevantes para o Acolhimento e Integração de Imigrantes, bem como completar o que falta. Importa potenciar a sua ação em plenitude e dá-la a conhecer ao maior número de pessoas.

- 2.1. Reforço dos serviços públicos de interesse geral
- 2.2. Necessidade de ativar, potenciar e comunicar toda a capacidade instalada no concelho, nomeadamente da Loja AIMA, o CLAIM, as delegações ACT, SS e IEFP
- 2.3. Inaugurar e potenciar os serviços dos GIP – Gabinetes de Inserção Profissional de S. Teotónio e de Vila Nova Milfontes
- 2.4. Reforçar a resposta do Centro de Saúde, que viabilize o acesso dos migrantes, em igualdade de circunstâncias face aos nacionais, garantindo os cuidados essenciais de saúde.

- 2.5. Reforço e adaptação das respostas de gestão de resíduos sólidos urbanos, geridos pelo município, de forma adequada à dimensão atual da população.
- 2.6. Promoção da segurança rodoviária, particularmente para trânsito pedonal e ciclovias usadas pela comunidade.

### ↳ **Eixo 3 - A Educação e as Famílias, chaves para a integração e coesão social**

A terceira prioridade que se propõe reflete uma visão das migrações que valoriza a presença de imigrantes com projetos de vida mais alargados no tempo, com as suas famílias, e que aposta forte no papel da Escola/Educação como pontes privilegiadas com estas famílias com crianças.

- 3.1. Priorizar o reagrupamento familiar como porta para a integração
- 3.2. Promover uma boa integração inicial das crianças que chegam na Escola, com a estratégia mais adequada a cada fase.
  - 3.2.1. Elaboração de dossiers de suporte e enquadramento dos sistemas de ensino dos países de origem das principais comunidades
  - 3.2.2. Atualização e aprofundamento da Brochura de boas-vindas para famílias de imigrantes, pais de crianças/jovens a integrar na escola, sempre que possível nas suas línguas maternas
  - 3.2.3. Promover a adaptação curricular/flexibilidade para facilitar a integração das crianças e jovens nas Escolas
- 3.3. Apoio ao desenvolvimento de estratégias de integração através da educação intercultural.
- 3.4. Programa de Mentoria entre pares
- 3.5. Dar prioridade aos Agrupamentos de Escolas como espaços de construção de capital social com as famílias migrantes, através das suas crianças e mobilizando, tanto quanto possível, também as famílias autóctones para esse objetivo.
- 3.6. Promoção da integração de todas as crianças estrangeiras no sistema educativo português, seja no modelo clássico, seja no modelo de ensino doméstico, devidamente regulamentado e acompanhado.
- 3.7. Solicitar o reconhecimento do estatuto de Escolas TEIP- Territórios Educativos de Intervenção Prioritária- para o Agrupamento de Escolas de Odemira e para o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes para garantir os recursos necessários para um acompanhamento reforçado das necessidades de integração.
- 3.8. Aumentar as vagas nas creches, ATL's e JI's;

### ↳ **Eixo 4 - Habitação condigna, responsabilidade de todos**

A quarta prioridade retoma a questão da habitação como elemento essencial do acolhimento e da integração, reconhecendo a enorme complexidade para uma intervenção eficaz neste domínio, mas ainda assim, considerando incontornável a intervenção neste domínio se se quiser uma política de acolhimento e integração bem sucedida.

- 4.1. Programar e executar uma Política Local de Habitação
- 4.2. Aumentar a oferta habitacional através de Plano Estratégico Local de Habitação/Carta Municipal de Habitação
- 4.3. Política Municipal de regulamentação do mercado habitacional
- 4.4. Combate às formas ilegais/abusivas de exploração e de tráfico humano que conduzem ao controlo monopolista de habitações
- 4.5. Revisão do PDM
- 4.6. Meios para aumentar a literacia sobre condições de higiene promotoras de ambientais saudáveis

### ↳ **Eixo 5 - Trabalho legal, digno e produtor de riqueza partilhada**

O trabalho está no centro da decisão de migrar, pelo que deve ser considerado entre as prioridades mais relevantes. A garantia de trabalho legal, digno e produtor de riqueza partilhada entre as diferentes partes interessadas constitui um desiderato relevante.

- 5.1. Sensibilizar o poder legislativo e o poder executivo para propostas de alteração relativas à legislação de entrada e permanência no nosso país

- 5.2. Propostas de trabalho com empresas visando a prevenção dos riscos de exploração
- 5.3. Promoção do Trabalho Justo
- 5.4. Promoção do Reconhecimento de habilitações
- 5.5. Necessidade de normativo legal que ajude a perceber as atividades económicas e do emprego
- 5.6. Experimentação de um piloto de um serviço de contratação de migrantes para mobilidade sazonal dentro do território nacional
- 5.7. Criação de “Selo Municipal de Empresa de Excelência na Integração de Migrantes”

#### ↳ Eixo 6 - Comunicar melhor, para maior proximidade

De uma forma transversal é reconhecido que os défices de comunicação limitam seriamente os processos de acolhimento e integração, podendo mesmo constituir uma fonte de desencontros e mal-entendidos graves. Por isso, a necessidade de comunicar melhor deve constituir uma prioridade relevante.

- 6.1. Melhorar o acesso dos Imigrantes à informação
- 6.2. Reforço do programa de Mediadores
- 6.3. Pontes Digitais Para a Compreens@o Mútua (PDCM)
- 6.4. Comunicação via Escola
- 6.5. Comunicação de literacia em Saúde

#### ↳ Eixo 7 - Conhecer mais, para agir melhor

A par com a comunicação, o conhecimento mútuo representa uma das chaves essenciais do sucesso de uma política de acolhimento e integração de imigrantes. O desconhecimento abre a porta ao medo e ao preconceito, enquanto dinâmicas inversas de conhecimento e respeito mútuos criam condições para a coesão social.

- 7.1. Observatório Local da Integração de Imigrantes (OLII)
- 7.2. Literacia para uma convivência positiva

#### ↳ Eixo 8 - Criar comunidade com um “nós” plural

Um dos maiores desafios que atravessa toda a estrutura de políticas de acolhimento e integração de imigrantes é a criação de uma “comunidade de comunidades”, numa evidência de forte coesão e capital social. Todos os eixos contribuem, direta ou indiretamente, para este objetivo, mas importa aprofundar e priorizar algumas medidas que possam corresponder a este desiderato.

- 8.1. Embaixadores do diálogo e da convivência
- 8.2. Plataforma de Diálogo inter-religioso
- 8.3. Maior envolvimento da comunidade imigrante nos clubes desportivos do concelho e desenvolvimento de novas ofertas desportivas sustentadas nas competências migrantes (p.e. cricket)
- 8.4. Promover projetos/ações de capacitação e empoderamento de mulheres migrantes.
- 8.5. Iniciativa “Gente tal e qual como nós “
- 8.6. Festival de Artes Todo o Mundo
- 8.7. Reforço da atividade do projeto GiraMundo

#### ↳ Eixo 9 - Todo/as Seguro/as

As questões associadas à segurança efetiva de todos os habitantes do concelho, bem como à perceção dessa mesma segurança constituem uma dimensão chave, no quadro atual, para promover um melhor acolhimento e integração dos imigrantes e um bem-estar e conforto de toda a comunidade.

- 9.1. Factos e Mitos sobre Segurança em Odemira
- 9.2. Estudar a utilidade/adequação de instalação de sistemas de videovigilância em alguns espaços públicos
- 9.3. Melhoria de iluminação noturna, em zonas do concelho que se justifique
- 9.4. Divulgar serviços de apoio em situação de deteção de situações de exploração/tráfico humano de migrantes ou de discriminação/racismo
- 9.5. Comunicar resultados de ações de fiscalização para induzir securização na opinião pública

## → Eixo 10 - Os imigrantes contribuem

Uma das lacunas habitualmente presentes em dinâmicas de integração de imigrantes é a consciência das mais-valias resultantes de um processo de acolhimento e integração de imigrantes bem-sucedido. Há, por isso, que explicitar essa realidade para permitir uma leitura mais rica da presença dos migrantes entre nós.

- 10.1. O contributo dos imigrantes para a saúde em Odemira (campanha redes sociais, testemunhos, conferência , ... )
- 10.2. Evidências da contribuição de rejuvenescimento demográfico do concelho e seus efeitos positivos
- 10.3. Campanha de ações de voluntariado a partir das comunidades imigrantes

### 3. PLANO DE AÇÃO

#### 3.1. Plano de Desenvolvimento Social

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) de Odemira vem na sequência da atualização do Diagnóstico Social (DS) em 2024, sendo ambos os documentos parte integrante de um processo de planeamento da intervenção e desenvolvimento social de âmbito concelhio.

O PDS, para além de ser a materialização de uma definição conjunta de objetivos prioritários para a promoção do desenvolvimento social local, é, ele próprio, um instrumento de planeamento, onde se encontram definidas as etapas e as estratégias a desenvolver em resposta às necessidades identificadas pelos atores locais e onde se encontram previstos processos de mudança, com vista à melhoria das condições de vida das populações.

O PDS do concelho de Odemira (PDS 2025-2029) encontra-se estruturado em sete eixos estratégicos os quais refletem as prioridades identificadas no Diagnóstico Social 2024. Os 3 primeiros eixos estão diretamente relacionados com áreas prioritárias - habitação, saúde e mobilidade – e os 4 seguintes com públicos específicos. Nomeadamente, crianças e jovens, migrantes, pessoas idosas e pessoas com deficiência.

O quarto eixo do PDS, **Eixo 4 – Migrantes**, estrutura-se em torno dos principais problemas identificados no Diagnóstico Social:

- ▶ A existência de condições de vida inadequadas entre a população migrante;
- ▶ Dificuldade de integração da população migrante na comunidade.

Estabelecendo o compromisso, entre parceiros que constituem a Conselho Local de Ação Social de Odemira de, nos próximos anos:

- ➔ Promover a integração da população migrante residente através de um conjunto transversal de processos facilitadores do acesso a direitos.

#### 3.2. Eixos Prioritários de Intervenção

O plano de ação da Estratégia Local para a Migração tem, obrigatoriamente, que considerar a estratégia e a matriz de planeamento e execução do PDS, sob pena de criar uma desconcentração de sinergias, duplicando esforços e promovendo o eventual desinvestimento dos atores envolvidos.

Nesse sentido, a Matriz de Planeamento, que se segue, tenta apresentar a interceção entre o PDS e os Eixos de Prioritários de intervenção, com o objetivo de, nos próximos anos, poder servir de bússola na construção dos planos de ação anuais dos diversos atores com intervenção na área da migração.

### Matriz de Planeamento – Indicadores de Execução e Indicadores de Sucesso

Estratégia	EIXOS Estratégicos de Intervenção		Objetivos	Indicadores de Sucesso	Medidas / Ações Prioritárias	Indicadores de Execução	Meta	Entidades responsáveis	Calendarização
Promover a integração da população migrante residente através de um conjunto transversal de processos facilitadores do acesso a direitos	Eixo 4 - Habitação condigna, responsabilidade de todos	. Programar e executar uma Política Local de Habitação	Garantir acesso à habitação com condições básicas de habitabilidade	Percentagem das habitações identificadas que cumprem condições básicas de segurança e salubridade	Mapeamento de situações de sobrelotação e situações de insalubridade em habitações	Relatório de Mapeamento produzido	Mapeamento realizado até 2026	Estrutura Multi organizacional: Município de Odemira (DIS), GNR, ULSLA e ISS	2025-2029
		. Aumentar a oferta habitacional através de Plano Estratégico Local de Habitação / Carta Municipal de Habitação			Desenvolvimento de ações para responder às situações de sobrelotação e insalubridade identificadas (ex: aumento da fiscalização)	N.º de ações realizadas	Realizar pelo menos 1 ação para cada situação identificada	Estrutura Multi organizacional: Município de Odemira, GNR, ULSLA e ISS	2025-2029
		. Política Municipal de regulamentação do mercado habitacional			Sensibilização de proprietários de imóveis para condições a oferecer	Nº de ações realizadas	Realizar pelo menos 5 ações de sensibilização	CLI	2025-2029
		. Combate às formas ilegais/abusivas de exploração e de tráfico humano que conduzem ao controlo monopolista de habitações			Ajustamento das regras das ofertas do ensino de português em contexto formal	Nº de participantes que concluem as ações	300 participantes	CLI Município de Odemira (DIS) TAIPA, CrI; IEFP AGP Escolas de S. Teotónio; EPO	2025-2029
		. Revisão do PDM					180 participantes		
		. Meios para aumentar a literacia sobre condições de higiene promotoras de ambientes saudáveis				Facilitar o acesso a direitos, serviços e dinâmicas da comunidade	Variação da percentagem da população imigrante com (Certificado Inicial Português Língua Estrangeira) - Nível A2	Implementação de programa prévio à integração das crianças no sistema de ensino - ano '0'	Programa implementado em 2028
Eixo 1 - Falar e entender Português	.Aprendizagem de Português em contexto não formal	Programa implementado	Programa implementado em 2028	AGP Escolas Município de Odemira (DE)				2025-2029	
	Eixo 3 - A Educação e as Famílias, chaves para a integração e coesão social				.Priorizar o reagrupamento familiar como porta para a integração	Programa implementado	Programa implementado em 2028		AGP Escolas Município de Odemira (DE)
Eixo 3 - A Educação e as Famílias, chaves para a integração e coesão social		.Conhecer com maior rigor os trajetos de aprendizagens das crianças quando chegam ao território.	Programa implementado	Programa implementado em 2028	AGP Escolas Município de Odemira (DE)			2025-2029	
	Eixo 3 - A Educação e as Famílias, chaves para a integração e coesão social	.Apoio ao desenvolvimento de estratégias de integração através da educação intercultural				Programa implementado	Programa implementado em 2028		AGP Escolas Município de Odemira (DE)
Eixo 3 - A Educação e as Famílias, chaves para a integração e coesão social		.Programa de mentoria entre pares	Programa implementado	Programa implementado em 2028	AGP Escolas Município de Odemira (DE)			2025-2029	

Promover a integração da população migrante residente através de um conjunto transversal de processos facilitadores do acesso a direitos		Aumentar as vagas nas creches, ATL's e JI's	Nº de serviços com acesso adequado às necessidades da população migrante						
	Eixo 6 – C comunicar melhor, para maior proximidade	.Pontes Digitais para a compreensão mútua			Criação de equipa(s) multidisciplinar(es) dentro das escolas (mediadores, psicólogos, assistentes sociais...)	Equipas em funcionamento	Equipa a funcionar com 10 técnicos	Município de Odemira (DE)	2025-2027
		.Reforço do programa de Mediadores			Formação a profissionais que trabalham diretamente com população migrante (incluindo língua inglesa)	Nº de profissionais formados	70 profissionais	CLI	2025-2029
	Eixo 8 - Criar comunidade com um "nós" plural	.Embaixadores do diálogo e da convivência			Instalação de sistemas de inteligência artificial para tradução simultânea (em serviços como seg. social, finanças, câmara, escolas...)	Nº de serviços com sistema implementado	10 Serviços	Município de Odemira (DIS, DE, DSIA, GC)	2026-2028
		.Plataforma de Diálogo inter-religioso			Identificação da(s) necessidade(s) de mediador(es) e respetiva contratação	Nº de mediadores contratados	10 mediadores	Município de Odemira (DIS) TAIPA, CrI	2025-2029
		.Maior envolvimento da comunidade migrante nos clubes desportivos			Promoção da integração através da participação conjunta da população residente (autóctone e imigrante) em atividades coletivas (ex. atividades desportivas, culturais e de sensibilização em várias áreas, etc.)	Nº de migrantes participantes em atividades coletivas	400 migrantes participantes	Município de Odemira (DIS, DE, DCJ) TAIPA, CRL AGP Escolas	2025-2029
		.Promover projetos/ações de capacitação e empoderamento de mulheres migrantes					45 migrantes participantes		
		.Iniciativa "Gente tal e qual como nós"					32 mães		
		.Festival de Artes Todo o Mundo							
	Eixo 3 - A Educação e as Famílias, chaves para a integração e coesão social	.Programa de mentoria entre pares			Integrar jovens migrantes em programas de voluntariado e mentoria	Nº de jovens migrantes integrados	300 jovens	Município de Odemira (DE, DIS)	2025-2029

Promover a integração da população migrante residente através de um conjunto transversal de processos facilitadores do acesso a direitos					Criação de Provedor para a área da Migração	Resposta criada	Resposta criada até 2029	Município de Odemira (DIS)	2025-2029	
	Eixo 5 - Trabalho legal, digno e produtor de riqueza partilhada	.Sensibilizar o poder legislativo e o poder executivo para propostas de alteração relativas à legislação de entrada e permanência no nosso país	Promover a integração da população migrante e de outros grupos vulneráveis através do acesso ao emprego			Implementar ações diversas que visem capacitar para a procura ativa de emprego; sensibilizar para as medidas ativas de emprego e oportunidade de inserção profissional; apoio à criação do próprio emprego; sensibilizar e encaminhar desempregados para oferta formativa, sensibilizar entidades empregadoras e integrar cidadãos migrantes em Contratos CEI	Nº de beneficiários	800 beneficiários	Município de Odemira (DIS, DDE, DE) IEFP Centros Qualifica Taipa, CrI	2025-2029
		.Propostas de trabalho com empresas visando a prevenção dos riscos de exploração								
		.Promoção do trabalho justo								
		.Promoção do Reconhecimento de habilitações								
	Eixo 6 - Comunicar melhor, para maior proximidade	.Melhorar o acesso dos Imigrantes à informação	Potenciar a integração e reduzir o potencial de discriminação na relação com a sociedade de acolhimento			Ações de informação e sensibilização junto da comunidade migrante relativamente a normas sociais e sobre direitos e deveres.			Município de Odemira (DIS) TAIPA, CrI	2025-2029
		.Comunicação de literacia em Saúde								
	Eixo 7 - Conhecer mais, para agir melhor	.Observatório Local para a Migração				Ações de sensibilização junto da comunidade de acolhimento para desconstrução de estereótipos e crenças não suportadas na realidade.	Nº de beneficiários	450 beneficiários	Município de Odemira (DIS, DE)	2025-2029

